OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976-0402
Número avulso (34)
12 de Junho de 2026
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

RECONFIRMANDO ÁLVARO PIRES COMO O MESTRE DA LOURINHÃ

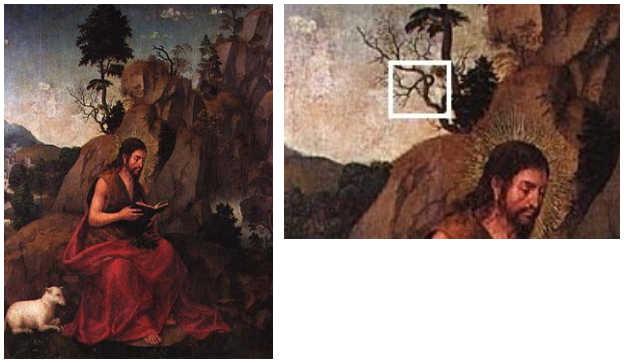
PAULO MARTINS OLIVEIRA

Sinopse Onde se reforça que Álvaro Pires é de facto o chamado Mestre da Lourinhã.

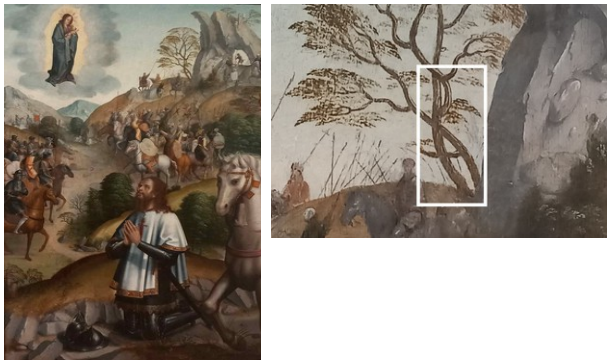
Palavras-chave Álvaro Pires; Mestre da Lourinhã; Jheronimus Bosch; Albrecht Dürer.

Online academia.edu archive.org blogspot.com youtube.com

Disponibilização Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-SA 4.0)



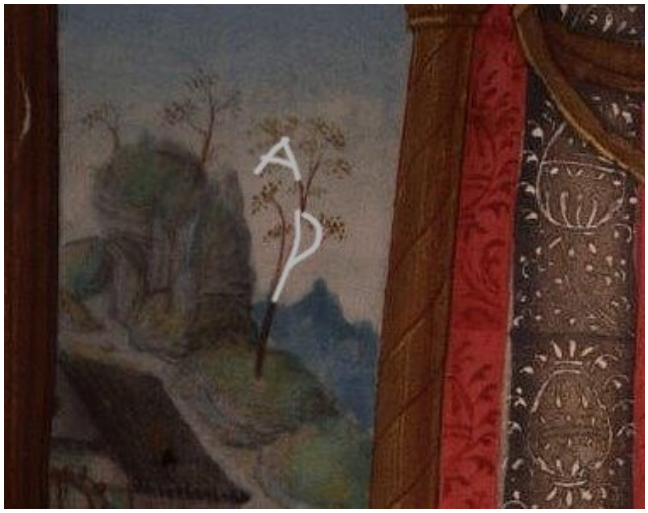
Mestre da Lourinhã (Álvaro Pires),
S. João Baptista no Deserto,
Misericórdia da Lourinhã [commons.org].

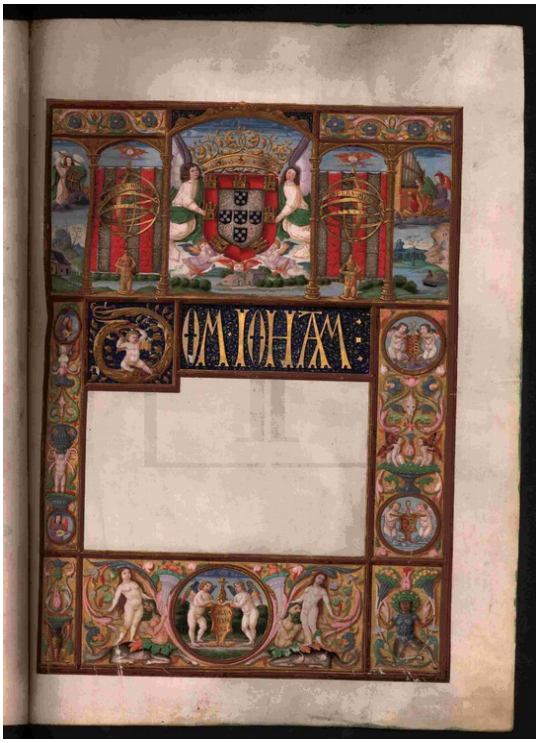


Mestre da Lourinhã (Álvaro Pires),
Retábulo de Santiago/Batalha de Tentúdia,
MNAA [PMO].

Tendo sido anteriormente proposto que a existência de subtis monogramas "AP" consolidavam a identificação do enigmático "Mestre da Lourinhã" como sendo o iluminador Álvaro Pires[1], reforça-se neste contributo tal associação com recurso a uma iluminura excepcionalmente assinada por esse mestre (ALVARVS, 1527).

1 Cf. *Álvaro Pires, Mestre da Lourinhã*, 2014 [academia.edu], coligido em *Arte e Novidade em Portugal. Estudos 2002-2016*, pp.51-55 [archive.org].





TT, Leitura Nova, Estremadura, Livro 11 [27], img.49 [digitarq.arquivos.pt].

Note-se que, ao contrário do relativamente explícito "ALVARVS", i.e. Álvaro [Pires], em termos de monograma seria sempre necessário o complemento do P, pois um simples A revelar-se-ia demasiado vago e equívoco[2].

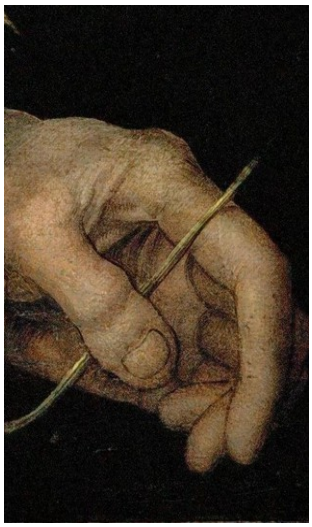
Atente-se ainda que, por várias razões, era frequente uma mesma obra ter mais que um elemento identificativo da autoria, como se observa por exemplo em pinturas dos contemporâneos Jheronimus Bosch (JB) e Albrecht Dürer (AD).

2 Por exemplo, dos muitos nomes principiados por A faziam parte na altura os de Henrique e Henriques (Amrique...).

Jheronimus Bosch, *Juízo Final*, Groenigemuseum [commons.org].

A letra inicial "M" da legenda foi trabalhada para também sugerir as iniciais AD.

Albrecht Dürer, *Auto-retrato com cardo*, Louvre [commons.org].



A mão com o caule forma o monograma AD.

Monograma Nome por extenso

Albrecht Dürer, *Auto-retrato*, Alte Pinakothek [commons.org].

Ainda de acrescentar que existem monogramas compósitos, i.e. que reportam mais que um artista. Tal observa-se por exemplo na famosa *Adoração dos Magos* do MNGV, onde uma inusitada forma na cobertura do estábulo reforça as evidências que apontam para a (habitual) colaboração de Jorge Afonso e Álvaro Pires (possivelmente também de Francisco "Anriquez")[3].

Jorge Afonso e Álvaro Pires,
Adoração dos Magos, MNGV [commons.org].

Em suma, para além de ser um nome maior da iluminura portuguesa, Álvaro Pires é também uma das grandes referências da pintura retabular de inícios do século XVI.

3 Na pintura portuguesa da época eram comuns essas múltiplas colaborações literalmente nas mesmas obras.